

Moradores do Barro Branco assustados

YURI ABREU
REPÓRTER

Depois das fortes chuvas que caíram em Salvador até a madrugada da última quarta-feira, o tempo fechado deu uma trégua e o sol até apareceu após quase dois dias. Contudo, a manhã de ontem serviu para contabilizar os prejuízos causados pelas intempéries na capital baiana. O momento foi de tentar arrumar a casa.

No início do dia, semáforos estavam com problemas no Largo do Retiro, Avenida Juracy Magalhães, região do Comércio, Cidade Baixa e na Orla. Na região da Avenida San Martin, o trânsito ficou lento, segundo a Transalvador, por conta de poças d'água na pista. Tráfego lento também foi registrado na Rua Ivan Barreto de Carvalho, no Stiep, por conta de uma árvore que caiu. Uma equipe da Codesal esteve no local para realizar a retirada do objeto.

Também na região da San Martin, um deslizamento de terra assustou os moradores da comunidade do Barro Branco — a localidade foi uma das mais afetadas com as chuvas que caíram em 2015 e 11 pessoas morreram à época. Uma escadaria e parte de uma casa desceram junto com a terra. Ninguém ficou ferido. Muita lama estava espalhada e invadiu algumas residências. Alguns moradores se juntaram para retirar o material de dentro delas. Equipes da Limpurb estiveram no local com escavadeiras para retirar a grande quantidade de barro que até chegou à avenida principal.

"Toda vez que chove é a mesma história", reclamou a doméstica, Gilmara dos Santos. Outros se queixaram de demora da Prefeitura em tomar providências com relação a contenção da encosta, que atualmente

está em obras e deve ficar pronta em setembro. "Por que não fizeram isso antes, se já sabia que isso podia acontecer?", falou o autônomo Robson Celestino.

"Eu perdi minha casa nos deslizamentos do ano passado. Tive a informação que receberia, em 30 dias, uma indenização depois que minha casa fosse demolida, mas, até hoje, não recebi nada", relatou o vendedor, Mário Santos. Uma equipe da Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (Semps) esteve na comunidade para verificar a situação não apenas de Márcio como a de alguns moradores a fim de cadastrá-los junto ao aluguel social.

A subprefeita da região de Liberdade/São Caetano, Enilza Rocha, disse que a gestão municipal vem trabalhando desde fevereiro na Operação Chuva, mas ressaltou que enquanto continuarem as obras, não haveria como garantir que não ocorressem novos deslizamentos. Questionada se obras poderiam, então, ser paralisadas por conta da época de chuvas, ela respondeu: "isso são os engenheiros que vão avaliar, mas a prioridade é a de que as obras sejam concluídas".

Ela também rebateu as queixas de alguns moradores, tanto com relação ao não pagamento do aluguel social, quanto uma possível demora no avanço das obras da encosta. "Aqueles que por acaso estão reclamando, a gente chama e analisa caso a caso. A Semps tem o total controle e o cadastro das pessoas que receberam. Com relação às obras, é uma ansiedade muito grande da parte deles. Trata-se de uma obra de grande porte, delicada, e que eles gostariam que tivesse sido concluída em curto período", comentou.



Foto: Romildo de Jesus

DESLIZAMENTO

Uma escadaria e uma parte de uma casa desceram junto com a terra ontem

60% das obras de contenção estão prontas

A Prefeitura, por meio das secretarias municipais de Infraestrutura e Defesa Civil (Sindec), Promoção Social, Esporte e Combate à Pobreza (Semps), além da Defesa Civil (Codesal), Limpurb e a Superintendência de Conservação e Obras Públicas (Sucop), atua desde ontem (4) para minimizar os danos causados pelas chuvas na localidade do Barro Branco, na Avenida San Martin, atingida por um deslizamento de terra, sem vítimas ou feridos.

A região já é alvo de ações estruturantes por parte da Prefeitura desde as chuvas de 2015. Nas obras de contenção da encosta, que estão 60% concluídas, são investidos cerca de R\$ 8 milhões. Por conta do deslizamento desta quarta-feira, os órgãos envolvidos estudam remo-

ver famílias, que vão receber benefícios sociais, e ações para prestar outros auxílios imediatos aos moradores da área, além de realizar a limpeza e reparos emergências nos locais atingidos. Segundo o diretor-geral da Codesal, Álvaro Silveira Filho, uma avaliação prévia foi realizada pelos engenheiros da pasta, pela manhã, mas ainda não há um número exato das casas atingidas e de famílias que devem ser remanejadas pela Semps.

"Com o movimento de terra houve um descalçamento das bases de várias residências. Ainda não podemos avaliar o quanto foi atingido. Por conta disso solicitamos nova inspeção, durante a tarde, para tomarmos uma providência definitiva, bem como efetuar a evacuação dos imóveis

condenados", explicou o diretor da Codesal.

O titular da Sindec, Paulo Fontana, que esteve no Barro Branco pela manhã, detalha o ocorrido. "Houve uma infiltração no talude, fazendo com que um maciço de terra se deslocasse atingindo uma rede de água e provocando o deslizamento. As obras de contenção da encosta avançam em ritmo acelerado, mas, infelizmente, a área atingida ainda não havia recebido a cobertura de cortina atirantada, que já compõe 130 metros da encosta, cujas ações já alcançam 60% e serão finalizadas até outubro", assegurou.

Em relação às famílias afetadas, a Semps anunciou que já enviou uma equipe à localidade para cadastramento das famílias no Aluguel Social.

Mercado do Peixe no Rio Vermelho

Já no Mercado do Peixe, no Rio Vermelho, uma equipe da empresa Nova Era esteve no local da manhã de ontem fazendo a retirada de um dos toldos dos quiosques que se romperam com a força dos ventos na última terça pela manhã. Dos poucos estabelecimentos que abriram, funcionários relataram que tiveram pequenos prejuízos, mas nada que afetasse o funcionamento.

Enquanto isso, na Colônia de Pescadores, também no mesmo bairro, ninguém se arriscou a sair pro mar, que ainda estava um pouco agitado. Quem resolveu pegar algum peixe ficou na parte das pedras. "Eu já estou há oito dias sem sair. A esperança é a de que o tempo melhore para quem sabe, na segunda-feira, podermos sair. Enquanto isso, vamos tendo prejuízos e continuar aqui parados", disse o pescador Antônio Alves.

TEMPO FECHADO

De acordo com a Codesal, até o final da manhã de ontem, o órgão tinha recebido 43 solicitações de emergência, 16 delas relacionadas a deslizamento de terra, além de outras referentes à ameaça de desabamento de imóvel e alagamentos. O órgão informou que permanece com o plantão 24 horas atendendo às solicitações pelo telefone gratuito 199.

Com relação ao tempo, de acordo com o site do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), esta quinta-feira na capital baiana deverá ser de muitas nuvens, mas com poucas chuvas, principalmente entre a madrugada e a manhã. A temperatura máxima deve ficar na casa dos 28° C e a umidade média acima dos 75%. Para os dias seguintes, a previsão é de tempo nublado a parcialmente nublado, mas com pancadas de chuva isoladas.